



O Eu e o Outro na Linguagem
10 a 14 de junho de 2019

NOITE NA TAVERNA: ÂNGELA E SUAS DISSONÂNCIAS ROMÂNTICAS

Pereira, Bianka R.R.

UFRPE - UAST, bianka.rrp@gmail.com

Simpósio Temático: Literaturas: Sociedades, Memórias, Teorias

Resumo

Essa produção tem como objetivo observar as características ultrarromânticas (com enfoque naquelas ligadas à figura feminina) na obra *Noite na Taverna* de Álvares de Azevedo e fazer uma problematização apontando aspectos que dizem respeito ao comportamento particularizado da personagem Ângela, inserida no segundo conto da obra narrado pelo personagem Bertram. Nessa análise serão apontadas as atitudes de Ângela que a desnorteia da imagem da mulher cristalizada pura do ultrarromantismo, ao mesmo tempo em que há o silenciamento da personagem, uma vez que é um homem, Bertram, quem a descreve, não havendo nenhuma outra versão de sua história. Para desenvolver o objetivo proposto, esse trabalho organizar-se-á trazendo primeiramente um breve parecer introdutório sobre Álvares de Azevedo e suas características românticas se aprofundando na idealização da mulher proposta pelo romantismo onde será utilizado CÂNDIDO (2002), COSTA (1963). Isso nos levará então para o ponto chave de discussão onde serão expostas as problematizações em torno da personagem Ângela inserindo elementos interligados a estigmas raciais e étnicos da hipersexualização da mulher negra e sua personalidade fantasiada pela sociedade proveniente de raízes escravocratas assim como a exposição do silenciamento da mulher dentro da obra, esses elementos serão utilizados como um guia para a análise e exposição de argumentos levando em consideração BRANDÃO (2006), SANTOS (2013) entre outros teóricos. Ao final a pesquisa propõe que, se, no início, Ângela poderia ser vista como uma personagem subversiva, na verdade é o contrário: Ângela é vítima não só da idealização, como também da hipersexualização da mulher negra. Na sua história, sob uma falsa sensação de liberdade, é possível notar preconceitos não só referentes ao seu gênero como também à sua cor.

Palavras-chaves: *Noite na Taverna*. Figura Feminina. Estereótipo Racial.

Introdução

A análise relacionada à mulher e suas problemáticas dentro da literatura estão ganhando cada vez mais destaque graças a uma maior movimentação social em busca do direito e da visibilidade das mulheres no meio social, porém ainda é considerada e tratada como uma minoria, havendo assim a subalternização da mulher. A pretensão desse trabalho é justamente dar continuidade a essa onda cada vez maior de visibilidade feminina dentro da literatura, explorando suas problemáticas e dando uma voz e uma nova leitura a personagens femininas. Isso dito, a obra que vai tocar a análise é “Noite na



O Eu e o Outro na Linguagem
10 a 14 de junho de 2019

Taverna”, considerada uma das de mais importância dentro da segunda fase do romantismo literário no Brasil, escrita por Álvares de Azevedo e publicada após a morte do autor. A proposta central desse trabalho é o desenvolvimento de uma hipótese problematizando o comportamento e personalidade subversiva descrito de maneira vulgar direcionado à personagem Ângela presente no segundo conto de “Noite na Taverna” narrado pelo personagem Bertram.

Tendo em vista que a predominante característica nas obras da segunda fase do romantismo brasileiro é a visão da mulher anjo, de aparência pálida e pura (COSTA, 1963), a figura de Ângela é bastante chamativa, pois ela parece subverter o estereótipo feminino da época. Mas por que isso acontece? O que Ângela possui que a faz destoar da imagem cristalizada da mulher santa intocável e a torna vulgar e devassa?

O trabalho propõe então que a resposta a essas perguntas se esconde em um preconceito racial, uma vez que ela não é descrita como a figura pálida de olhos e cabelos claros, características exaltadas no romantismo, mas sim como morena (AZEVEDO, 1997). O personagem-narrador Bertram alimenta o mito da mulher negra hipersexualizada que nasce da herança escravocrata (INSTITUTO PATRICIA GALVÃO, 2015) em que o homem dirige sua lasciva à escrava negra enxergando seu corpo como um espaço de deleite, pecado e transgressão. Na atualidade e tendo a sociedade sido desenvolvida sob as raízes da escravidão, certos valores continuam apenas adquirindo nova roupagem e abordagem, uma vez que se pode perceber a manutenção de valores onde a figura feminina negra ganha uma personalidade vulgar de devassidão ainda extremamente ligada ao sexual. Isso acaba por refletir também na própria personalidade da mulher negra, em um imaginário popular de um ser despudorado, luxurioso. Ângela é um reflexo disso.

Planejamento da Proposta

Para desenvolver o objetivo proposto, o desdobramento desse trabalho vai se organizar trazendo primeiramente um olhar sobre Álvares de Azevedo e a utilização das características da literatura romântica nas obras do autor (CÂNDIDO, 2002), propondo a utilização de uma dessas características para a análise: a idealização da mulher (COSTA, 1963). Em seguida é exposto um breve olhar sobre a obra analisada para o auxílio e maior entendimento das discussões que dirigem a análise.

Diante disso partimos para uma discussão em que serão expostas as problematizações em torno da personagem Ângela, inserindo elementos interligados a estigmas étnicos e raciais da hipersexualização da mulher negra e sua personalidade fantasiada pela sociedade, proveniente de raízes escravocratas, esses elementos serão utilizados como um guia para a análise e



O Eu e o Outro na Linguagem
10 a 14 de junho de 2019

exposição de argumentos. A análise abordará, no que diz respeito aos estigmas raciais ligadas a personagem Ângela, três pontos: a utilização do termo morena pelo personagem-narrador e seu efeito (SANTOS 2013); a hipersexualização da mulher negra e seu reflexo na personalidade de Ângela (INSTITUTO PATRICIA GALVÃO, 2015); e o efeito do silenciamento da mulher na obra pondo em questionamento a veracidade da narrativa e características impostas a Ângela (BRANDÃO 2006).

Considerações Finais

Considerando as análises realizadas e os pontos abordados pode-se perceber a forte herança da escravidão no Brasil. Isso atinge toda a população negra, mas principalmente as mulheres negras, pois além da carga social proveniente da escravidão ainda possuem outro fator de participarem de outro grupo subalternizado dentro da sociedade que é o de ser mulher precisando assim enfrentar o dobro de estigmas, estereótipos e preconceitos. Sendo assim, se, em um primeiro momento, Ângela poderia ser vista como uma personagem subversiva, na verdade é o contrário: Ângela é vítima não só da idealização, como também da hipersexualização feminina. Na sua história, sob uma falsa sensação de liberdade, é possível notar preconceitos não só referentes ao seu gênero como também à sua cor. Além disso, embora Ângela fuja do ideal de mulher angelical, ela também é silenciada, tal como as outras figuras femininas.

Ângela foi descrita cheia de vícios e despudor levando toda a culpa no final por ter praticamente corrompido e destruído a alma do narrador-personagem Bertram o que dentro da obra de Azevedo é um reflexo dessa sociedade exposta nesse artigo, e, se é reflexo, é também crítica.

Referências bibliográficas

- AZEVEDO, Álvarez de. Noite na taverna. Apresentação de Adinias Filho - Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: PubliFolha, 1997. – (Biblioteca Folha; 13)
- BRANDÃO, Ruth Silviano. Mulher ao pé da letra: a personagem feminina na literatura. – 2 ed. Revista Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- CANDIDO, Antonio. O Romantismo no Brasil / São Paulo: Humanitas / FFLCH / SP, 2002.
- COSTA, Emília Viotti. Concepção do amor e idealização da mulher no Romantismo. 1963.
- INSTITUTO PATRICIA GALVÃO. Violência e Racismo. In: Violência contra as mulheres, 2015.
- SANTOS, Wellington Pereira. Linguagem e Identidade Sexual de Jovens Negras. UFRB – BA, 2013.